

- 5 NOV 1996

TRECHO DE
ÁGUAS CLARAS

JORNAL DE BRASÍLIA

FEIRA DO
GUARÁ

Cruzeiro

Rodoviária

Lago
Paranoá

Ceilândia

Taguatinga

Terminal de
Integração

Guará

Águas
Claras

Zoológico

Samambaia

Núcleo
BandeiranteRiacho
FundoRecanto
das EmasINVASÃO DO
PARKSHOPING

Arte: Palet

Trilhos do metrô recebem 750 volts e podem matar

ROVÊNIA AMORIM

Atravessar a linha do metrô a partir de hoje em qualquer ponto entre as estações de Samambaia e a Epiá (Estrada Parque Indústria e Abastecimento), no ParkShopping, é morte certa. Os trilhos dos 25 quilômetros estarão energizados com 750 volts. "Equivale a mais de três vezes a voltagem das residências de Brasília", alerta Manoel Faustino, gerente-geral do Consórcio Brasmetrô, que agrupa as empreiteiras responsáveis pela obra.

Para conscientizar os moradores a deixarem de cruzar os trilhos, a Coordenadoria do Metrô está veiculando campanha de conscientização em rádio, televisão e jornais. As áreas próximas ao Carrefour Sul (invasão do ParkShopping), à Feira do Guará e à cidade de Águas Claras são consideradas as de maior risco. "Depois de dois anos de obras paradas, operários e moradores acostumaram cortar cami-

nho por ali, pulando as cercas", explica Faustino.

"Daqui para frente, não dá mais para fazer isso. Os trilhos não estarão energizados o tempo todo, mas não dará para precisar quando estarão desligados", avisa Faustino. Nesses locais, haverá maior concentração de fiscais. Em toda a extensão energizada, estarão atuando 50 fiscais. Com a eletrificação, começa a fase de testes para que o metrô possa estar nos trilhos a partir de maio do ano que vem, no trecho entre Samambaia e ParkShopping.

Atropelamento - O perigo de fazer atalhos passando pelos trilhos não é só de receber uma descarga de 750 volts. Segundo Sérgio Milano, chefe de segurança das obras, depois dos testes de energia, 16 carros do metrô começarão a fazer viagens promocionais. "Poderá acontecer atropelamentos", esclarece.

Para evitar os acidentes, estão sendo distribuídos folhetos explicativos nas casas vizinhas às linhas do metrô. As

placas de sinalização "Perigo de Morte", afixadas nos tapumes das obras, foram substituídas para chamar mais atenção. Carros de som também estão circulando por toda a região em teste.

Trabalho - As muretas e as cercas de arame farpado que barram o acesso de pessoas e animais aos trilhos estão sendo refeitas nos pontos em que foram destruídas para servirem de atalho. Mesmo assim, alguns locais considerados mais críticos contarão com reforço de segurança. O trecho entre as estações 16 e 17, que corta Águas Claras, é um deles, principalmente porque há uma área desprotegida, sem muro e cerca.

Segundo o segurança João Barbosa França, muitos operários cortam caminho pelo local para chegar mais rápido ao trabalho. "Eles já foram avisados, mas outras pessoas vêm aqui procurar emprego e podem não estar sabendo", preocupa-se. "Se resolverem cruzar os trilhos poderão encontrar, ao invés de emprego, a morte", emenda.